

INTERLOCUÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃO JOSÉ OTÃO¹

*INTERLOCUTION BETWEEN COMMUNITARIAN
COMMUNICATION AND SOCIAL/DIGITAL INCLUSION:
THE CASE OF IRMÃO JOSÉ OTÃO STATE SCHOOL*

**Márcio Zanetti Negrini², Caroline de Franceschi Brum³ e
Taís Steffenello Ghisleni⁴**

RESUMO

No presente artigo, relata-se a experiência resultante do desenvolvimento de um projeto de extensão em comunicação comunitária, aplicado em uma escola da rede pública estadual na periferia de Santa Maria, RS. Nessa ação, buscou-se promover a comunicação comunitária com a inclusão digital. Permitiu-se, assim, que uma população, à margem dos grupos produtores de opinião e informação, criasse não apenas sua *webpage*, como também uma identidade no ciberespaço. Desenvolvendo-se, junto a isso, um eficaz mecanismo de comunicação entre a cidade e a comunidade escolar. Objetivou-se, ainda, uma reflexão diante da problemática de um novo fenômeno de exclusão social, decorrente da evolução tecnológica e popularização da *internet* que, mesmo tendo chegado aos extratos mais baixos da pirâmide social, ainda possui barreiras que não possibilitam um uso otimizado de suas possibilidades.

Palavras-chave: comunicação comunitária, inclusão digital, inclusão social, escola.

ABSTRACT

The present article reports the resulting experience of the development of an extension project in communitarian communication, applied at a state school in a suburb in Santa Maria, RS. This project sought to promote communitarian communication along with digital inclusion. With this, it was possible for a group

¹ Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC.

² Acadêmico do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - UNIFRA.

³ Coorientadora - UNIFRA.

⁴ Orientadora - UNIFRA.

of people previously without internet access to create not only their webpage, but also their identity on the cyberspace. It was developed, then, an efficient mechanism for communication between the city and the school community. The aim was also to promote some discussion on the issue of social exclusion, due to the technological evolution and popularization of Internet, which besides having arrived at the lower social classes, there are some barriers that do not allow an efficient use of its possibilities.

Keywords: *communitarian communication, digital inclusion, social inclusion, school.*

INTRODUÇÃO

Ao observar os movimentos que perpassam nossa sociedade, a partir de um mundo interconectado pelas tecnologias da informação e comunicação, pode-se lançar um olhar específico acerca do que será delimitado, aqui, como inclusão digital. Fenômeno esse que será focalizado neste artigo, a partir da definição de Silveira (2003, p. 32), que propõe, como um dos parâmetros de análise, a inclusão digital “voltada à ampliação da cidadania, buscando o discurso do direito de interagir e do direito de se comunicar através das redes informacionais”.

As desigualdades econômicas, nos países subdesenvolvidos, inerentes ao sistema de mercado vigente, colaboram para a formação do abismo tecnológico estabelecido entre as classes produtoras de informação e comunicação e os extratos pauperizados de nossa sociedade.

O IBGE revelou, no censo 2000, que 10,6% das residências no país possuem microcomputador, sendo 8% com acesso à Internet. Dos lares com computador, 25,5% ficam no Distrito Federal (Brasília), 14,6% no Sudeste e apenas 4,3% no Nordeste. O mesmo censo do IBGE indica que na cidade de São Paulo existem 870 mil pessoas que habitam 612 favelas e 182 mil pessoas que moram em cortiços. A mesma lógica de exclusão está presente, portanto, no ciberespaço e no espaço propriamente dito (SCHUMANN, 2003, p. 103).

Entende-se que, para uma superação das barreiras sociais, deve-se também disponibilizar acesso aos mecanismos formadores e editores da construção da informação e do conhecimento, tendo esses como formas de comunicação e construção do sujeito. A partir desse entendimento, abriram-se precedentes para criação de um Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, relatada no presente arquivo.

Por meio das discussões estabelecidas no ano de 2006, com a comunidade da Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão, localizada no Bairro Medianeira, em Santa Maria, RS, constatou-se a necessidade de um mecanismo que facilitasse a comunicação entre escola e cidade, buscando, assim, um estreitamento nas relações e uma conseqüente integração entre essas comunidades. Ainda, foram identificadas as dificuldades relacionadas aos ambientes que os indivíduos pertencentes à comunidade escolar provêm. Essas dificuldades influenciam diretamente nos processos de comunicação, estabelecidos dentro da Escola. Permitem, também, pouca sociabilidade nas relações e uma visão de mundo limitada pelas dificuldades encontradas no seu dia a dia, refletindo em suas interpretações.

Com o projeto, visou-se a fomentar a autoestima dos participantes, por meio de um processo em que a comunidade em questão pode “olhar de fora para dentro”, percebendo, de maneira crítica, o ambiente em que está inserida, sendo capaz de avaliar os aspectos positivos que a estrutura da comunidade escolar proporciona. Ao mesmo tempo em que se “coloca” em rede, gera visibilidade que leva ao reconhecimento social. Considerando também que

o ciberespaço não permite somente que qualquer um se exprima, como autoriza um grau de acesso à informação superior a tudo aquilo que se podia experimentar antes. Os internautas poderão se revelar cidadãos mais bem informados, politicamente mais ativos e socialmente mais conscientes do que os cidadãos ‘*offline*’ (LÉVY, 2005, p. 376).

À medida que a produção de conteúdos próprios na *internet* permite a aproximação com a pluralidade de informações que enriquecem o universo de conhecimento dos membros da comunidade, torna-os mais críticos em relação ao seu redor e à comunicação que entram em contato, entendem, então, a *web* como mais uma fonte de referência, no entanto mais plural que os meios de comunicação de massa comumente instituídos.

A OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

No projeto de criação do *website* da Escola Estadual de Ensino Básico Irmão José Otão, foram previstas várias etapas, as quais foram desenvolvidas entre os meses de março e novembro de 2006.

Por meio de observação direta, houve uma abordagem junto à comunidade que visou à abertura de precedentes para um processo de

cooperação, para despertar curiosidade, deixar e levar elementos de interesse, o que permitiu gerar expectativa para os demais encontros. Conforme Souza (1991, p. 183), “o descobrimento, a troca e a cooperação são indicativos de um processo pedagógico que se pretende como resposta aos problemas fundamentais da população”.

Na primeira etapa de atuação dentro da comunidade, lançou-se uma campanha publicitária, com intuito de divulgar a iniciativa do projeto e agregar membros da comunidade escolar para formação de um grupo de trabalho que, sob a orientação dos acadêmicos de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Comunicação Social – Jornalismo, desenvolveria a construção visual e o planejamento do conteúdo, bem como a sua seleção e adequação para uma linguagem pertinente a uma página da *web*.

O projeto agregou-se ao já existente - Projeto Escola Aberta⁵ - que disponibiliza a estrutura da Escola aos finais de semana. O grupo foi composto de seis alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e um professor tutor, designado pela direção. Ele foi capacitado para executar a função de atualizar o *site* com as informações trazidas pelos alunos e professores, dando continuidade ao projeto no decorrer dos anos.

Estabeleceu-se o conteúdo e a formatação do *website* à medida que o trabalho se desenvolveu com o grupo, refletindo o interesse dos alunos e suas expectativas quanto à página de sua escola. Para tanto, a cada encontro eram realizadas exposições seguidas de debates. As pautas estabelecidas abordaram questões como: o que é comunicação? A importância da comunicação na atualidade, quem somos, como queremos ser percebidos, *software* livre, o papel da *internet* e outras.

Para pesquisa da programação visual utilizou-se o programa *paint*, disponível nos computadores da Escola, que utiliza o sistema operacional *windows*, fornecido pelo governo do Estado. Nele, os alunos da comunidade executaram exercícios em que se estudaram as cores, tipografia, ilustrações e distribuição das informações.

Após a finalização das etapas de planejamento e execução do *website*, os executores do projeto produziram uma campanha publicitária para lançamento da página para comunidade escolar. Nessa etapa, ainda foram previstas ações de

⁵ O Projeto possui incentivo da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com a Unesco, e visa a usar os espaços físicos das escolas estaduais nos finais de semana, oferecendo atividades desportivas, artísticas e socioculturais aos jovens e à comunidade.

assessoria de imprensa, divulgando o *site* nos veículos de comunicação de massa da cidade de Santa Maria.

CONECTADOS, COMUNICANTES. AGENTES DO SEU MEIO

Dentro do contexto socioeconômico em que nossa sociedade encontra-se, abrem-se precedentes para uma compreensão pessimista do futuro próximo. Futuro que se torna cada vez mais dissociado de uma sociedade igualitária, em que os direitos humanos são respeitados, permitindo a valorização da construção de sujeitos atuantes dentro de suas comunidades.

Souza (1991, p. 22) propõe um entendimento de dinâmica na comunidade pertinente como forma de abordagem para uma melhor perspectiva de futuro, ao afirmar que “a ação comunitária é uma forma de cooperação que tem como objetivo a superação das barreiras que, em nível de comunidade, impedem o desenvolvimento do homem, enquanto ser coletivo”. Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento de ações, que agreguem valor aos desejos e necessidades de um determinado grupo, pode abrir precedentes para um desenvolvimento social que permita maior nivelamento entre as comunidades formadoras da sociedade. Assim, busca-se a percepção, através da comunicação, de ações que possam ser desenvolvidas com o intuito de abrir caminhos à inserção dos membros da Comunidade da Escola Estadual de Ensino Básico Ir. José Otão no contexto globalizado de comunicação.

Paiva (2003, p. 46) permite refletir acerca dos processos de comunicação, à medida que propõe o “sistema comunicacional, envolvendo o aprimoramento da condição humana, da sua qualidade de vida, bem como o aspecto de comprometimento com o território e com as bases que o fundam”. Com isso, é possível entender a comunicação comunitária como agente de inclusão social e como atenuante da disparidade cultural entre as classes ricas e as classes empobrecidas, permitindo que um determinado grupo, social e economicamente excluído, produza comunicação e torne-se agente dentro da sociedade a que pertence. Deixa, assim, de ser um mero receptor de informações produzidas pelos grupos dominantes.

Leva-se em consideração que essas crianças e jovens nasceram e serão criados dentro de um mundo globalizado, na chamada era da informação, na qual a cidadania passa pelo direito à comunicação. Nesse sentido, Paiva (2003, p. 49) informa que

o entendimento que se persegue de comunicação é aquele que efetivamente possa comprometer o indivíduo com o exercício de sua cidadania, que possa permitir-lhe uma atuação no seu real-histórico, podendo transformar, inclusive sua existência e a das pessoas a sua volta.

Entende-se que o grupo comunitário assistido pertence ao grupo de crianças brasileiras que se encontram tolhidas do seu direito de produzir comunicação, então, estão também privadas de mais um de seus direitos como cidadãs.

É importante ressaltar que muitas escolas, mesmo possuindo estrutura adequada de laboratório de informática e acesso à *internet*, acabam por negar o direito à cidadania e à construção subjetiva de um sujeito que poderá ser ainda mais atuante e transformador do seu meio. Tudo isso por falta de capacitação de professores e de uma política pedagógica que insira a *internet* e o ciberespaço como programa de apoio ao ensino e à qualificação educacional dos discentes.

Nesse sentido, uma comunidade se desenvolve não só à proporção que se desenvolve a capacidade criadora do homem para superar as barreiras da natureza, mas, sobretudo, à medida que tal capacidade criadora é colocada a serviço da superação das barreiras sociais que impedem diversos segmentos da população de participarem na definição dos objetivos sociais, de controlar a operacionalização desses objetivos e usufruir do progresso social (SOUZA, 1991, p. 23).

Em função disso, Silveira (2003) diz que o direito à comunicação e à liberdade de expressão, hoje, passam pelo direito à comunicação mediada pelo computador, sendo uma falácia, pois fica limitada à minoria que tem acesso ao computador e à *internet*. A partir da reflexão de Cassino (2003), pode-se dizer que a problemática social estende-se à dimensão tecnológica, aumentando a disparidade entre ricos e pobres, mas cabe ao governo desenvolver políticas que atendam a essa nova demanda social. “O domínio das tecnologias digitais devem se tornar necessariamente novos direitos sociais” (CASSINO, 2003, p. 53).

Desse modo, a inclusão por meio do acesso à comunicação mediada pelas tecnologias da informação não gira apenas na órbita do acesso à infraestrutura tecnológica, mas também é necessário combater a resistência.

Evidentemente, o fator econômico não é o único impedimento para o uso de computadores em escolas. Há desde a resistência de professores sem treinamento adequado ou que sofrem a ‘ilusão da impotência’ até motivações filosóficas de especialistas que têm postura veementemente contrária ao uso de computadores na sala de aula (GUIMARÃES, 2003, p. 253).

O SITE

A partir das discussões nos encontros entre os universitários e a comunidade, definiu-se que página, observada na figura 1, cujo endereço é www.otao.g12.br, teria oito seções, além de espaço para novidades e *links* para outros sites. As cores foram determinadas segundo os estudos propostos pelos alunos e sua significação dentro da psicodinâmica das cores, associada à representação que se pretendia da Escola. A opção escolhida foi o verde que, segundo Cesar (2000), representa natureza, folhas, vida, bem-estar, tranquilidade, segurança, liberdade, juventude e esperança. Elementos esses de associação pertinentes ao objetivo de desfazer uma má impressão da Escola, que foi relatada pelos alunos como tendo fama de violenta, o que geraria situações de preconceito por parte de outros jovens, quando declaravam ser alunos da Instituição. Cumpria-se, assim, um dos papéis que o *website* desempenha como forma de propaganda.



Figura 1 – Página inicial do *site*.

O Ensino Fundamental, Médio e EJA⁶ receberam seções separadas com subseções denominadas trabalho de aula e dicas. O fato de cada nível de ensino possuir uma seção específica denota a necessidade de segmentação que respeita as especificidades de diferentes grupos dentro da unidade escolar. As subseções tornaram-se pertinentes à medida que se tentou fomentar, nos professores, a necessidade de interação da sala de aula com a página da Escola, como fator de motivação dos alunos na realização de trabalhos que poderiam ser publicados. Na interface das seções, foram publicados textos escritos pela supervisão de cada nível, além de fotos dos alunos em atividades de sala de aula e extraclasse.

Na seção “histórico”, visou-se a resgatar os trinta e dois anos de vida da Instituição. Em pesquisa feita pelos alunos no acervo, revelaram-se componentes de historicidade que suscitaram o engajamento dentro de um passado/presente a que eles pertencem. Na coleta de informação para os textos e fotos, pôde-se observar o comprometimento da comunidade em resgatar elementos de valoração da Instituição Escolar e sua trajetória ao longo dos anos. Assim, isso serviu como um catalisador nos esforços em aumentar a autoestima da população.

Dentro da seção “eventos”, viu-se a oportunidade de organizar o grande calendário de ações dentro do ano letivo. Isso gerou, até mesmo, um melhor planejamento das atividades e seu conhecimento dentro dos vários setores da escola, promovendo uma melhoria de comunicação.

Na seção “projetos”, observaram-se oportunidades de aglutinar informações acerca dos já realizados, dos que estão em andamento e futuros. A divulgação dos envolvidos e informações para os interessados em participar de alguma das diversas atividades que, constantemente, são promovidas dentro do cenário da Escola com projetos como fotografia na lata, educação patrimonial, clube de mães, escola aberta, entre outros.

Ainda nas seções, foram previstos espaços para equipe, em que foi listado o quadro profissional de docentes e funcionários, e a seção contato, como mecanismo vinculado diretamente à secretaria, incumbida de encaminhar a comunicação aos demais setores solicitados.

“Novidades” foi a seção criada para absorver a demanda de informações geradas no dia a dia. A seção serve também como suporte de assessoria à imprensa, em que podem ser postados *releases* de fatos que gerem pauta para os veículos de comunicação em massa da cidade.

Os dados de cada seção foram buscados em idas a campo pelos alunos da Escola, coletando informações nas várias fontes, baseados no lide jornalístico. Tudo isso com envolvimento, comprometimento e com fidedignidade do que viria a ser postado.

⁶ Educação de Jovens e Adultos.

Os primeiros *links* que foram disponibilizados com o lançamento do *site* levam a navegação em páginas como a da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de fomentar, especificamente, o interesse dos alunos de Ensino Médio em buscarem mais informações acerca do Ensino Superior. A preocupação relatada pelos professores é o fato de a maioria dos alunos terminarem a educação básica e entrarem no mercado de trabalho em empregos que não exigem qualificação de ensino superior, pois mostram mais interesse em cursos técnicos. Ainda, foi previsto um *link* para o mecanismo de busca *Google* como forma de otimizar o acesso à navegação através de um tipo de ferramenta indispensável aos múltiplos conteúdos da *internet*.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, UM CATALISADOR DE AUTOESTIMA

Tendo em vista o avanço tecnológico que a sociedade presencia nas últimas décadas, principalmente, nos anos noventa, em que as pessoas experimentam o acesso à *internet* em seus escritórios e casas, pode-se observar, junto a esse fenômeno, um aumento ainda maior da disparidade social e o confinamento da informação e conhecimento dentro de um espaço virtual ao qual ainda poucos têm acesso.

Se, por um lado, a tecnologia da informação trouxe benefícios significativos - ao aproximar realidades distantes e ampliar a troca de conhecimento -, de outro, acabou por aprofundar o abismo social. Sem poder desfrutar das novas ferramentas de comunicação, milhões de indivíduos viam-se cada vez mais privados de sonhar com o futuro e alimentar expectativas (CDI, 2005, p. 10).

A partir da compreensão do agravamento do quadro social, em função da disparidade dos grupos *on-line* em relação aos grupos *off-line*, deu-se a iniciativa deste projeto que vislumbrou levar a uma comunidade que, mesmo possuindo estrutura que permitisse o acesso à rede mundial de computadores, era carente de iniciativas que fomentassem novos usos da rede e de professores com conhecimento das potencialidades e possibilidades dos mecanismos de buscas. O Comitê para a Democratização da *internet* considera

muito importante o uso da *internet*, pois ela ajuda a acabar com o confinamento, ajuda a transformar a pessoa em ci-

dadão, mas a nossa meta é transformar o aluno em um produtor, em uma pessoa independente, que possa construir alguma coisa sem ajuda (CDI, 2005, p. 52).

Ao pensar em potencializar o interesse de um grupo que percebia a necessidade de mudança, principalmente, em relação à autoestima de sua comunidade, usou-se a *interface*⁷ do computador como moldura e uma *webpage*⁸ como espelho. Neste, pode-se perceber, de forma crítica, a realidade circundante, ou seja, o todo. No entanto, a partir do filtro da comunicação, estabeleceu-se aquilo que quer dizer a respeito de si próprio, ou como se deseja ser visto. Produziu-se, então, comunicação comunitária, ou seja, a informação a partir do imaginário de um grupo de jovens moradores de periferia, com acesso restrito a muitas das múltiplas ferramentas do conhecimento e que, talvez, por isso mesmo, apresentaram-se tão criativos nas respostas dos problemas encontrados à medida que se estabeleceu o planejamento da *webpage*. Os participantes do grupo de trabalho tornaram-se produtores de comunicação e capacitados para darem continuidade ao *site*, mesmo depois do desligamento dos acadêmicos que levaram o projeto à comunidade.

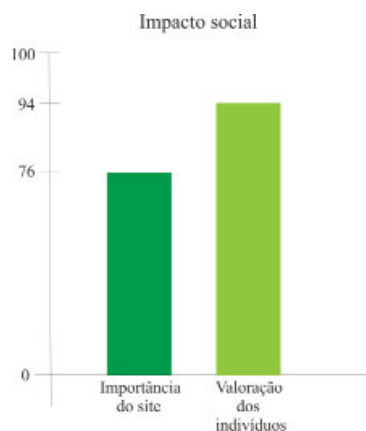


Figura 2 – Resultado do questionário.

Com a aplicação de um questionário que visava a mensurar o impacto social do projeto na comunidade, pôde-se observar, conforme a figura 2, que 76% da amostra considera alta ou muito alta a importância de se ter um *site* da Escola, enquanto 94% sentem-se valorizados ou muito valorizados pelo fato de sua escola possuir uma *webpage*.

⁷ Uma *interface* é o ponto, área ou superfície ao longo da qual duas substâncias ou outras coisas qualitativamente diferentes se encontram.

⁸ São pastas que contêm páginas *web*, imagens e outros arquivos.

Compreende-se que a valorização do indivíduo passa pelo resgate de valores sociais que vão mais além do que se propôs com este projeto. Contudo, é possível destacar que o direito à comunicação possibilita a formação de seres humanos agentes de um determinado contexto. Quando a possibilidade de comunicar transborda o limite de um meio, é possível se expor de forma a buscar o reconhecimento social. Assim, deixa-se de ser agente passivo, passando a ser agente comunicante e atuante. Os membros dessa comunidade puderam perceber seu papel como indivíduos transformadores da sociedade a que pertencem.

Buscou-se, neste projeto, abrir precedentes para que uma comunidade pertencente a um grupo social, economicamente desfavorecido, o que o enquadra à margem da sociedade formadora de opinião e informação, pudesse construir sua identidade no ciberespaço, ampliando o multiculturalismo e a diversidade, a partir de conteúdos próprios na *internet*. Ela visualizará, dessa forma, a tecnologia, a informação e a comunicação como elementos que ampliam sua busca pela cidadania, conhecimento e um conseqüente aumento de autoestima. Entende-se que, mesmo nesses contextos, é possível buscar mecanismos que gerem alternativas que assegurem aos indivíduos de grupos sociais desfavorecidos a expectativa de trilharem caminhos que vislumbrem o alcance de seus direitos como cidadãos.

A partir das reflexões estabelecidas com a conclusão das ações na comunidade, pôde-se perceber que, para compreender uma otimização dos esforços a serem investidos em um novo projeto, que possua a *internet* como ponto comum, como forma de comunicação comunitária, aplicada a populações com características aproximadas do caso aqui relatado, devem-se ampliar esforços no que tange à quebra de barreiras aos docentes. No entanto, apesar da receptividade à ideia do projeto, não, necessariamente, haverá uma continuidade no engajamento de gerar demanda em sala de aula, de conteúdos novos para o *site*. Conseqüência de uma política educacional ainda embrionária em relação a investimentos que atualizem os docentes às novas demandas tecnológicas que servem como apoio à prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

CASSINO, João. Cidadania digital: os Telecentros do Município de São Paulo. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003, p. 49-62.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2000.

COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. **Cidadania Digital, como o CDI utiliza a informática e a educação para promover a inclusão social e transformar vidas**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005.

GUIMARÃES, Thiago. A luta pela inclusão digital: experiências e perspectivas dos Telecentros em São Paulo. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003, p. 237-254.

LÉVY, Pierre. Ciberdemocracia. In: MORARES, Denis. **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2005, p. 367-384.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SCHUMANN, Ricardo Farhat. Política habitacional e inclusão digital. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003, p. 101-111.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Inclusão Digital, Software Livre e Globalização Contra-Hegemônica. In: **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003, p. 17-47.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 1991.